



Lisboa, 16 de Abril de 1915

FIRMA REVOLUCIONARIA
(CHAGAS & COSTA)



NA SOMBRA...

GENERAL!

O dictador revolta-se contra a dictadura. O perseguidor protesta contra perseguições. O incitador, ordinário e grosseiro de todas as violencias, de todos os assassinatos, de todos os ataques á propriedade, de todas as transferencias, de todas as suspensões, de todos os atropellos da lei, de todas as demissões, de tudo quanto era infamia, de tudo quanto era odio, de tudo quanto era mentira, de tudo quanto era calúnia, de tudo que manchava, de tudo o que deshonorava individual e collectivamente—esse homem *sui generis*, producto característico do regimen nas comprehensões da liberdade e da educação, reclama, protesta, choraminga porque lhe tiraram 70 mil réis por mez, o pão da sua familia, querendo que lh'o mantivesse o governo que elle accusava criminalmente, não se lembrando que, logo no dia em que brilhou a *aurora luminosa*, elle foi pedir que lhe déssem aquelle dinheiro, que pertencia a quem tambem com elle ganhava o pão dos seus, sem que de fórma alguma tivesse affrontado os poderes publicos!

O illustre cabeça de minhocas, de gaforina ao vento a encabellar um bugalho enorme, mistiforio de banalidades falladas e escriptas, que no primeiro dia se revoltou, altissonante, *contra a dictadura militar*, ei-lo exhibindo-se na pura essencia dos doutrinarismos abstractos, *eil-o que ahí jaz*, como lebreu aos pés do senhor seu dono, como quem espera de um artificio eleitoral a esmola que lhe entreteña por mais algum tempo os seus devaneios.

O intellectual dos arranjos, o emprezario dos *tubarões*, habilitado e prompto para todas as intrigas da politiquice estreme, sem mistura nem confecção, conforme com o annuncio dos vinhos das tascas mais afamadas; essa figuração symbolica da republica redemptora pela moralidade do sapaiteiro de Braga, tinha d'antes, como principio fundamental da sua acção de homem publico, *a sua repulsão pela dictadura, a sua absoluta incompatibilidade com dictadores*.

E ahí o vemos na representação cynica do papel opposto: a applaudir a dictadura, a dar lustre ás botas de montar do dictador, comprazendo-se em que ellas tenham os canos altos para gastar mais tempo e mais cuspo no seu officio!

O poeta—ferro velho, de narigueta e barbaças de judeu, de casacão que, por leis atavicas, descende de alguma tunica dos seus maiores; poeta d'arte, que nunca de sentimento, que aproveitou o nome sagrado da *Patria* para o explorar em versos, que são a tradução em alexandrinos das prosas dos escribas demagogicos, por ahí rasteia, *lutet anguis in herba*, a ver se condignamente succede áquelle, de quem o pae... cala-te lingua, que por emquanto não chegou a oportunidade de dizer tudo.

E aqui temos, apenas, um dos trechos da grande caricatura do regimen, na... continuação da batalha de Ourique, da descoberta da India, da restauração de 1640, das guerras da liberdade, da obra da Regeneração, da santidade de D. Pedro V, da bondade de D. Luiz I, da alta intelligencia de D. Carlos e das esperanças de D. Manuel II, garantidas pelas suas virtudes nativas, em que avul-

tava um grande e profundo amor pela sua, pela nossa querida Patria.

Dictaduras, dictadores!

Nós chegamos a comprehender dictaduras. Nós chegamos a comprehender dictadores.

Mas nunca dictaduras de expediente; mas nunca dictadores de secretaria, dictadores burocraticos.

Não ha duvida que os povos, por vezes, precisam de uma anormalidade de acção, como a atmosfera necessita de expandir-se em raios, e como os campos hão mister de uma tempestade.

Mas tudo rapido, tudo de uma hora, tudo de um impulso.

General, não inutilise o seu tempo!

Eu.

Centro monarchico de Lisboa

E' urgente que todos os monarchicos se inscrevam

Recommendamos a todos os nossos amigos politicos que se inscrevam immediatamente como socios no Centro monarchico de Lisboa.

A assembléa geral, em que se procederá á eleição dos corpos gerentes, realizar-se-ha na sua sede, rua Antonio Maria Cardoso n.º 20, amanhã sabado, 17, pelas 9 horas da noite.

D. Luiz de Lencastre

Honrou esta redacção com a sua visita o nosso illustre amigo sr. D. Luiz Henriques de Lencastre (Alcaçovas) que nos ultimos annos tem vivido exilado no estrangeiro. Agradecemos a sua gentileza.

MAIS DEPRESSA



Muita poeira, mas a bicharada continua aos pulos. Se não varre mais depressa está perdido...

Na republica astral



O ZÉ — Afinal, quem vê sempre as estrelas sou eu...



Alcunha?!...

Noticiam as gazetas que o padre José Henriques Coelho realizou uma conferencia no *Centro republicano patria nova* elogiando a *intangível, o mais solido alicerce da republica*, e protestando contra a projectada criação de uma igreja hespanhola em Lisboa.

Deve ter havido erro de informação. O conferente não pôde ter sido o padre José Henriques Coelho. Naturalmente foi algum José Henriques Coelho, por alcunha o *Padre*.



Uma offerta

Ciuco amigos d'«O Thalassa», residentes na ilha de S. Thomé, remetteram-nos ha dias a quantia de 25\$000 réis para ajuda do reaparecimento do nosso jornal.

Penhora-nos sobremaneira a espontanea offerta dos nossos correligionarios, cuja dedicação nos confunde e muito reconhecidamente agradecemos.

O caminho que trilhamos é ericado de espinhos, e extenuante o batalhar em que a nossa energia se consome; mas ha sempre o lenitivo das compensações; e entre tantas provas de apreço que nos teem sido dirigidas, as dos nossos *cinco amigos, de S. Thomé*, vale bem no seu alto significado de estima, uma parcella do sacrificio que a nossa tarefa representa.

Bem hajam em nosso nome e no do *convalescente*.



Agradecidos

Do nosso prezado assignante de S. João de Paraguassú (Brazil) sr. Antonio Dantas Barbosa recebemos uma amabilissima saudação ao *Thalassa* que muito nos penhorou pela gentileza das suas palavras.

Mil agradecimentos.

Diferença justa

Parece que na Escola Normal de Lisboa se teem dado scenas de um realismo tal que bem podiam servir de assumpto para novellas picarescas de qualquer Rabelais da actual geração litteraria. D'ellas se occuparam logo o *Jornal da Noite*, a *Acção Nacional* e a *Republica*.

O escandalo fez reunir o conselho da Escola, que votou por unanimidade(?) querellar do *Jornal da Noite* e da *Acção Nacional*... e communicar ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que são infundadas as accusações que a *Republica* publicou.

Está certo. Nunca, quem quer que fôsse, se lembrou de querellar do *Maluquinho d'Arroios*, do *Tim das flôres* ou do *Comboio das onze*.



TURISMO

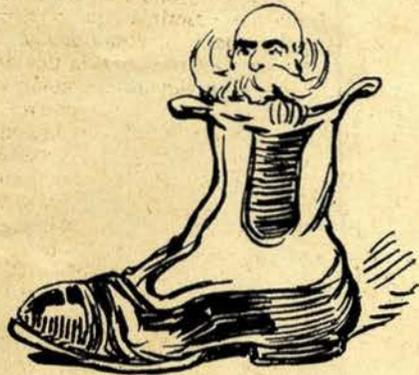
A quinta da Formiga;
A quinta do Correio-Mór;
A quinta da Mitra.

Tres quintas historicas que a *Propaganda de Portugal* não deixará de recomendar aos visitantes de *los afueras* desta cidade de marmore e de granito onde floresceu o *Pepino*.

BOTAS...

Disse o sr. Moreira Feio, n'uma arenga que realizou ultimamente, que lhe chamam o *bota a baixo*.

Pois será mais um para juntar á colleção dos illustres *botas* da luminosa e onde figura na primeira linha o *sympathico*



Sempre bota

seguindo-lhe immediatamente, na escála dos notaveis, o *eminente*



Bota dentro

Ditosa patria que taes *botas* tem!

FAUSTO JUNQUEIRO



A TENTAÇÃO...

UROL

O unico remedio infalivel na cura do:

Rheumatismo - Arthritismo - Gota - Dyspepsias - Obesidade - Arterio-sclerose

PHARMACIA FORMOSINHO - Praça dos Restauradores, 18 - Lisboa

PATHE Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

O *Cornetim* publicou, jubiloso, a adesão ao democratismo, de sete velhos e dedicados republicanos de Beja.

Averiguada a identidade dos sete neo-republicanos, reconfeceu-se serem trez aprendizes de typographo, trez aprendizes de caixeiro e um aprendiz de confeitreiro. Todos aprendizes, tendo o mais velho 18 annos e o mais novo 12.

... E não presentearam com elles a *Tutor a da infancia*, como fizeram com o ultimo assassino do chefe Ligorio!...

O dr. Malcreado é que não se cança de esfregar as orelhas, satisfeito com o fiasco.

A *Gazeta da Bica* diz que a Monarchia deixou uma Armada sem navios e um Exercito sem quartéis e sem soldados.

A segunda parte deve ser verdadeira. Só se explica a exportação de boccas de fogo, de espingardas e de munições, pela falta de quartéis para as arrecadar e de soldados para d'ellas se servirem.

Agora, a respeito da falta de navios, é que, tire lá o pé, que tem picos. A Monarchia deixou tantas unidades de combate, que teem chegado para metter no fundo e para vender, e ainda sobra esquadra para veranear a oeste da Torre de Belem, com almirante e tudo.

Sua Sabedoria, d'esta vez, deu uma no cravo e outra na feradura.

Diz o sr. Camacho que a Republica ainda não teve ensejo de revelar grandes talentos, mas que já poz em evidencia alimarias de se benzer a gente trez vezes.

Estamos perfeitamente *di accordo*: Da criação do novo regimen e da promulgação da sua lei estatuinte, da urdidura das novas leis para substituição das leis *ominosas*, do conjunto de reformas com que toi mister transformar isto n'outra loiça, não teem sido, evidentemente, os talentos que teem sido encarregados. Devem ter sido os... outros.

Com esta sua nova descoberta é que o mais lindo dos *estadistas luminosos* conquistou definitivamente as esporas de cavalleiro da ala dos *Intellectuaes*. Ficou consagrado.

A *commissão municipal democratica* de Lisboa deliberou *saudar o valioso correligionario* das Caldas da Rainha, o pharmacopola Maldonado Freitas, o *Metro-e-vinte*, fabricante, detentor e manejador de bombas explosivas, e *apresentar-lhe os protestos da sua inteira solidariedade*.

Não tardará que se solidarisem tambem com o assassino do outro seu correligionario Santos Cardoso, quando se converta em evidencia a *certeza moral* de que elle foi victimado por algum dos tiros que se dispararam das janellas do directorio de S. Carlos.

Quanto custa o titulo de "Costa,,"

Affonso Maria de Ligorio, adornando-se com o titulo de "Costa" *sem as solemnidades determinadas pela lei civil*, está incurso no art.º 334.º do Codice Penal, e como tal, sujeito aos *direitos de mercê de um mez de multa*, salvo a reparação de quaesquer prejuizos que com isso tiver causado.

—Ande, seu Ligorio, pague e não bufe!

UM PEDIDO

Não só porque a indole d'«O Thalassa» o não permite, mas ainda porque nos custa sempre imporuniar seja quem fór, é esta a primeira vez que ousamos dirigir-nos aos nossos leitores para lhes pedirmos uma esmola, em beneficio d'um desprotegido da sorte.

Trata-se de um nosso correligionario que se encontra desempregado ha muitos mezes, e cuja miseria é tamanha, que nem tem casa sequer para morar.

Se os nossos leitores puderem auxilia-lo com qualquer esmola, farão assim uma boa obra de caridade.

João de Deus Fernandes (assig. n.º 1556)..... \$750
Thalassa negro..... \$100
A transportar—Rs.... \$850

Joalheria Carvalho Sempre as mais recentes novidades em joias e objectos para brindes. Vendas com garantia. — 24, Rocio, 25 — Telephone n.º 3:326.

A Feira da Vida

Revista em 2 actos e 6 quadros

TODAS AS NOITES

Duas sessões ás 8 1/2 e 10 1/2

THEATRO DA RUA DOS CONDES

Sempre numerosos novos

Espírito sem pornographia

Figuras politicas em todos os quadros

Linda musica!

Deslumbrante guarda-roupa

O NOVO QUADRO

❖ **No jardim da fraternidade** ❖

Todas as noites são bisados os engraçadissimos numeros

La Verbena... politica

Galuchinho—O impedido do sr. Pimenta—O casto cordeal—A banana—O miseravel—O cacau de S. Thomé—O Trovador da Costa.

A's terças e sextas feiras recitas da moda

A Feira da Vida é a revista preferida pela sociedade elegante



Boas contas deita preto...

Elle, o calculo não era mal deitado.

Enviar para Flandres 20 ou 30 mil homens com a preparação *joven turca* das *escolas de repetição*, e escolhidos a dedo, como já o tinha sido o seu alto commando; obter para os Bernardinos, Ligorios & C.ª de irresponsabilidade illimitada, a reputação de estadistas, e para o preto da Maria do Pausinho o tratamento de branco; levar a cabo o negociosinho dos *camions* e outras bujigangas; e entregar a segurança do paiz e de nossas pessoas e bens á *formiga branca* e á sua *artilharia civil*...

Nada mais seria preciso para isto ser um ceu aberto... para os Ambacas, Rhodões, Panasqueiras, e *tuti quanti*!...



Heroe e martyr

(A' memoria de Ramiro Pinto).

Fôra soldado e como tal, jurara
Da Patria e Rei ser defensor leal!...
Expulso o Rei por uma turba ignara,
Baqueia a Patria em convulsão mortal!☞

Na Patria altiva que elle tanto amara,¹
Vae alastrando a podridão fatal...
Mata-se a tiro a fé jurada e rara.
Esvae-se em sangue a honra nacional!

E o soldado que o Rei e a[Patria querida]
Jurara defender com honra e gloria,
Martyr da Lealdade a mais subida,

Sente da morte a rigidez marmorea!...
Um crime o cyclo fecha-lhe da vida,
Mas abrem-se-lhe as portas da Historia!

23 de março de 1915.]

Alvarez Praiseyda.



Um cumulo

Diz o antigo director d'A *Restauração* que o sr. Eloy, o mandou prender uma vez para evitar que o sr. João Chagas, então *ministro da republica em Paris*, o assassinasse no hotel, em Lisboa, onde ambos estavam hospedados.

Isto lê-se tres vezes e parece uma *blague*, não é verdade? Prender a victima para que o criminoso não possa executar o homicidio!

Phantastico!

O Vintem da esmola

Pedem-nos a publicação do seguinte :

Lisboa, 26 de Março de 1905.

...Sr. Director do jornal O Thalassa :

Nos tempos da Monarchia em que as perseguições politicas eram bem poucas, se é que algumas havia, tinham os republicanos as suas instituições politico-humanitarias onde soccorriam tanto quanto podiam os seus correligionarios pobres; achava e acho bem, tão bem que de algumas eu era e sou socio—Cantina Escolar de Alcantara, Sociedade Promotora de Educação Popular, Asylo de S. João, etc. Qualquer das que citei e para as quaes ha muito concorro com a minha modesta quota, são instituições dignas de respeito porque muitos e muitos beneficios tem espalhado.

Se nós Monarchicos, nos tempos da monarchia as deixavamos viver e até as protegiamos, porque não havemos agora, que tantos desgraçados correligionarios temos na miseria por esse paiz em fóra, fazer por elles alguma coisa ?

Lembrei-me de, á semelhança do que faz O *Diario de Noticias* de Lisboa, fundar um cofre de esmolas, para o qual offereço, alem do meu trabalho, a minha quota parte de monetario e a minha casa para os seus serviços enquanto d'ella precisar.

Intitularei esse cofre *O Vintem da Esmola*. A disposição dos nossos correligionarios estão desde segunda-feira, 29, brochuras de 50, 100 e 250 senhas de Vinte Réis, senhas que por sua vez distribuirão em troca do vintem. Seremos assim todos angariadores de donativos. Este pequeno obulo revertêr em favor dos nossos correligionarios que se encontrem na miseria e principalmente dos orphãos e viúvas dos que pela causa hajam morrido e dos que pela constancia do seu ideal e por consequencia da pureza dos seus sentimentos, hajam cahido na indigencia, e por todos quantos reconhecamos dignos do nosso auxilio, embora com ideias politicos differentes, desde que os fundos colhidos deem para isso.

Da direcção farão parte, alem d'este seu creado, os srs. Antonio Cui-meiro da Silveira (Chaves), meu presado amigo, e o rev. Pinheiro Marques, prior d'Alcantara, com a adhesão dos quaes previamente conto.

Do *Conselho Fiscal* farão parte todas as pessoas que desejem examinar as contas, as quaes mensalmente serão detalhadamente publicadas em todos os jornaes monarchicos da capital.

Desde já podem ser remettidos ao estabelecimento do signatario, A. Polycomercial, Rua d'Alcantara, 41, os pedidos para pensão, instruidos com os documentos precisos para provar a necessidade e o motivo, sendo indispensavel que a sua veracidade seja attestada por duas pessoas de reconhecida respeitabilidade.

O *Quantum* da pensão mensal ou a dadiva por uma só vez, será estabelecida, é claro, pela direcção do cofre.

A's senhoras portuguezas peço auxilio n'esta cruzada santa que em nome de Deus aos seus sentimentos humanitarios faço.

Minorar o soffrimento alheio é mais que um serviço aos governos e á Patria, um serviço a Deus, ao Deus misericordioso e bom que a tantos que blasphemam tem estendido o Seu braço salvador!

Peço a todos os jornaes monarchicos do paiz e aos que o não sejam e o queiram fazer, a fineza da publicação d'este apello que a todo o paiz extende os seus beneficios e de todo elle deseja colher os fructos.

De V. etc.

Armenio Monteiro

P. S. — E' claro que quem possa concorrer com maior obulo, maior beneficio fará aos desgraçados.



“Por quê?,”

Sinto-me triste e palonso,
Pois no «mundo» nada alcanço,
Que me explique o ranspano
D'aquelle «ventas de sonso»!

Fica no doce ripanso?
Não volta mais o Affonso?
Posso resar um responso
Por seu eterno descanço?

O' «urbaninhos da trama»,
O' vós, meninas da «liga».
Dizei-me qual foi o drama,

Porque farçada ou intriga,
Quem tanto a formiga ama
Fugiu assim... «á formiga»!

Ru-Ru.

Usem a agua de Mouchão da Povoá

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para a cura de doenças da pelle, estomago e doenças das senhoras.

Asneiras do moleque

O preto da *Enseada Azul*, entrevistado pelo *Messagero* de Roma—o *spleto* *tambem se gente!*—declarou que Portugal não co...bate na Europa ao lado da *Triple Entente* porque o regimen monarchico deixou o paiz sem um verdadeiro exercito.

E' verdade! Um exercito que teve como chefes uns insignificantes sem patriotismo, sem iniciativa e sem conhecimento do *mètier*, como Fontes, Abreu e Sousa, Pimentel Pinto e Vasconcellos Porto, o que poderia ser!—*Aggra sim!* Com as reformas e melhoramentos que os *Jovens Turcos* teem introduzido na força armada, é que nos podemos ufanar de possuir umas milicias verdadeiramente á altura... do que se tem passado em Angola.

Já é descaramento.



Sempre o mesmo

E' bom não esquecer.

Antonio Zé Banana d'Almeida solidarisou-se expressamente com Bernardino Mesuras no caso do indulto do Leandro.

Assim escrevia Banana d'Almeida na vespera da libertação do responsavel por quatorze mortes: «Não será só o incendiário que amanhã hade suspirar mais livremente. Tambem nós, «paga a dívida que tinhamos, parece que respiramos melhor.»

... Não sabemos porque phenomeno psychologico nos occorreu n'este momento o dito do actual *almeidista* Simas Machado a um seu condiscipulo: — O' F..., tu ainda hasde morrer com um ataque de estupidez.



Espectaculos

Colyseu dos Recreios

Extraordinarios e surprehendedentes os espectaculos da companhia de circo que funciona actualmente n'esta sumptuosa casa de diversões.

As estreias são consecutivas, tendo sido um verdadeiro successo a dos acrobatas olympicos *Herminios*, dois atletas portuguezes, os srs. Theotónio Aguiar e Antonio Menezes, que reuniram n'uma serie de exercicios, equilibrios de força, unicos no genero.

Completam os espectaculos todas as atrações da companhia, entre ellas a do saltador Zizine Frediani que passa por cima de 18 pessoas e de duas carruagens.

Nacional

Continuam sendo concorridissimos e extraordinarios de agrado os espectaculos do Nacional onde se representam as mais notaveis peças do actualidade theatral. Amanhã estreia-se a afamada peça dos irmãos Quintero, *Mexericos*, que João Soler traduziu, e á qual, por certo, está aguardado um exito seguro.

A seguir realizar-se-ha a primeira representação d'*Os Martyres do Ideal*, de Augusto de Lacerda.

Avenida

A revista *A B C* vae de vento em pópa. Todas as noites as enchenes são completas, como vibrantes são os applausos que sublinham quasi todos os numeros da engraçada peça, em que Nascimento Fernandes tem pilhas de graça.

Rua dos Condes

A revista *Feira da Vida* depois da estreia do novo quadro *No Jardim da Fraternidade* ficou inteiramente outra.

A engraçada peça de V. S., S. de A. e F. R., se já antes d'essa feliz ampliação constituia o *clou* da actualidade theatral, depois d'ella tornou-se o maior successo de todos os dias.

Prova-o a extraordinaria concorrencia que enche em todas as sessões o elegante theatro da Rua dos Condes e os applausos delirantes do publico que ri a bom rir desde o principio até ao fim das representações.

Gymnasio

Realiza-se amanhã n'este popular theatro a *première* do *Circo de Inverno*, comedia burlesca que nos dizem estar recheiada de fina graça e de situações interessantissimas.

O Gymnasio continua sendo o detentor da reputação que o distingue desde gloriosos tempos, como o campeão da gargalhada e da originalidade scenica.

Apollo

A nova peça *Rosa Tyranna* agradou em absoluto. O publico gosta, e não falta todas as noites a applaudir a chistosa revista.

Rosa Tyranna representa-se hoje e representar-se-ha por largo tempo, pois é revista para figurar por muito tempo no cartaz.

ANIMATOGRAPHOS

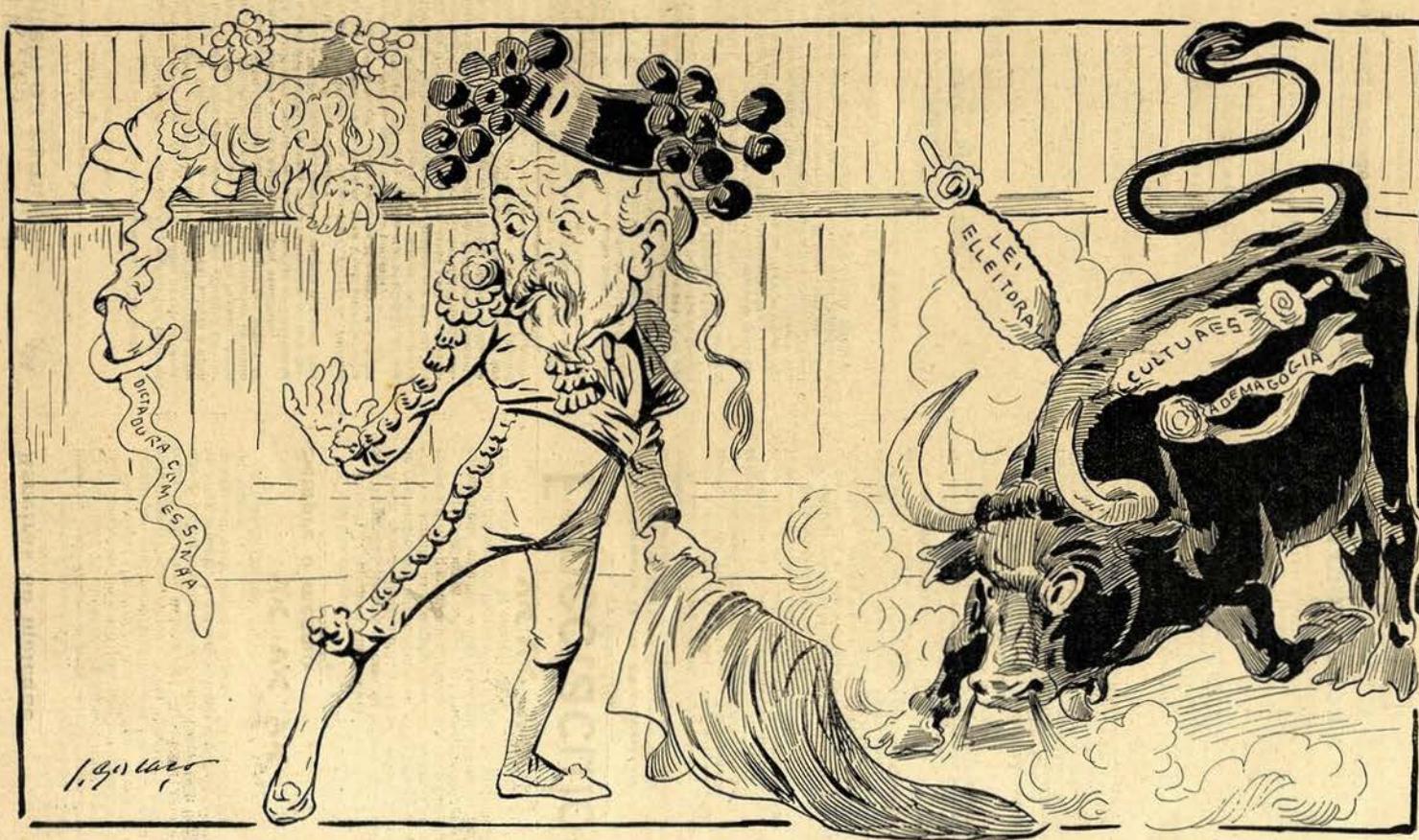
Chiado Terrasse—Rua Antonio Maria (Cardoso).

Salão Olympia—Rua dos Condes.

Salão Trindade—Rua da Trindade.

Salão Central—Praça dos Restauradores.

NO REDONDEL POLITICO



Venga lá espá...